

216

# MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL  
DEZ 1944

99  
15/11/1944



A  
"Libertação  
da França"  
número  
brilhantemente  
interpretado  
pela actriz  
Irene Isidro



# FISIONOMIA DE LONDRES

**L**ONDRES sorri entre as ruínas gloriosas. A cidade que foi frente de batalha nunca deixou, afinal, de ter a sua vida normal. Mas há pormenores novos, curiosos. Por toda a parte se destroem ou removem, por inúteis, as defesas, que a tornavam inexpugnável a qualquer invasão. As casamatas de cimento; os blockaus das metralhadoras; as teias de arame farpado; os dentes pontegudos, que interceptavam as estradas de acesso — todos esses elementos do grande baluarte londrino e outros que serão conservados em segredo até ao fim da guerra, desaparecem. A luta já está longe, do outro lado da Mancha, na Alemanha. A *Home Guard* foi licenciada; as luzes voltaram a brilhar; e, como sempre, mesmo quando do *blitz*, os teatros, os cinemas, as ruas, estão palpitantes de interesse e animação. O esforço de guerra prossegue — cada vez mais poderoso. Foram, afinal, os londrinos que venceram as grandes batalhas — de resistência, quando sósinhos; de material, quando desarmados; de tenacidade, quando o fogo do inimigo, num vão intento, pretendia aniquilar o pouco que restava da Europa livre! Quem é esta figura conhecida? Madame Churchill, contribuindo para uma quete! E aquela outra, de franco rosto britânico, optimista e alegre? A filha de Lloyd George? E aquela rapariga que, no *bus*, cobra os bilhetes? Uma aristocrata! Todas elas contribuem, com o seu esforço, para a vitória, defendendo a sua cidade, os seus filhos, e as suas crenças.



*A filha de Lloyd George, a caminho da Câmara dos Comuns, onde vai tomar parte numa sessão*

*Londres nunca perdeu o seu sorriso. Uma autêntica rainha pele vermelha recolhe o donativo de Mrs. Churchill para a Cruz Vermelha Inglesa*



*Um processo prático de cobrar os bilhetes nos auto-carros de Londres*

*A capital da Inglaterra era um baluarte. Entre as defesas da cidade, agora, retiradas, por inúteis, desapareceram barricadas do arco do Almirantado*



# REFLEXOS DO MUNDO



O inglês, nem mesmo na guerra, abandona os seus desportos favoritos

cavalheiro que o americano cumprimenta:

- Não sabe quem é? — pergunta para o inglês.
- Quem?
- Aquê que ali vai. É o marido de Hedy Lamarr.
- Sim? E o que é que êle faz cá fora de casa?...

## Bernard Shaw e o alfabeto

O senhor Bernard Shaw preconiza ao mundo da língua inglesa um alfabeto de 42 letras, em substituição do actual que tem apenas 26. Prepara-se esse génio para deixar uma fortuna a quem realizar o seu plano.

A propósito devemos recordar os seguintes abecedários: o persa tem 34 letras, o tibetano e o hindustano, 35, cada um e o húngaro 38.

(Children's Newspaper)

## Que coincidência!

As pessoas que gostam de coincidências e colecionam histórias de cartas enviadas em 1897 e recebidas em 1943, podem entrevistar um certo sargento John Mullaney, membro da tripulação de um «Liberator».

Condecorado com a Estrela de



Prata, em 12 de Abril de 1918, quando soldado da 26.ª divisão do exército dos E. U. A., Mullaney voltou a ganhar uma medalha nesta guerra em... 12 de Abril de 1944!

(Simon Gray, Daily Sketch)

## Esfôrço de guerra

Na cama de uma pensão onde fui passar um fim de semana, achei este curioso aviso:

«Pede-se aos hóspedes que não disparem armas de fogo, não toquem trompetes e apitos, e não dêem gritos, entre a meia noite e as seis da madrugada.»

— Hoje em dia são tão excên-

tricas as pessoas! — explicou-me a hospedeira — Julgo que é fazer alguma coisa pela guerra. (William Hickey no Daily Express, Londres)

## Como é bom passar a manhã na cama!

Um leiteiro que estava há quinze dias na tropa, escreveu uma carta à família em que dizia: — Adoro a vida da tropa. Não fazem idéia de como é bom levantar-se a gente às cinco e meia da manhã.

## Resposta pronta

O viajante — Para que serve ter um horário se os vossos combóios não partem à hora?

O chefe de estação — Como é que o senhor ficaria sabendo que êles partem tarde se não tivéssemos um horário?

(The World's News, Sidney)

## Espirros de solidariedade

Na América, quando se espirra, pode ter lugar o seguinte diálogo:

Suponhamos que V. acaba de espirrar.

O seu companheiro diz-lhe: «Deus o ajude».

Ao que V. acrescenta: «Obrigado».

E êle diz: «Bemvindo seja». Sua resposta: «Muito bem». Então ouvir-lhe-á: «O. K.»

Imagine-se uma situação em que um jovem, casal, após uma discussão, se veja conduzido a

## O REI E O MARECHAL

Quando o rei de Inglaterra esteve, recentemente, nos países libertados do ocidente da Europa, fez uma demorada visita ao quartel general de Montgomery, Jorge VI e o glorioso cabo de guerra, estudando o mapa das operações na Holanda

esta fórmula. Poderá não se acalmar ao primeiro espirro — mas ao segundo ou terceiro? Irresistivelmente.

(Time and Tide, Londres)



Casamento de guerra. É sob uma floresta de espingardas, que estes noivos ingleses passam alegremente

# NIVEA

para o cuidado da pele

Os primeiros olhares são para o rosto e para as mãos; evitai pois a vermelhidão e, o agredamento; conservei a pele lisa e macia usando diariamente o CREME NIVEA.

Usar o CREME NIVEA não constitui um luxo pois que pode obter-se a partir de 4\$00.

Neste periodo de intemperies é indispensavel prevenir friccionando a pele com CREME NIVEA, principalmente à noite antes do deitar.

Preço desde 6\$00

Deposito: PESTANA, BRANCO & FERNANDES, Lda Rua do Sapateiro, 30-1 - LISBOA







...aqui

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
19.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
20.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WGEA	25,3	WGEX	16,8
21.45	WRUS	19,8	WRUA	25,4	WLNR	23,1		
22.45	WRUS	30,9	WRUA	39,6	WLNR	23,1	WGEX	31,4
(Meia hora de notícias, comentários e música)								
23.45	WLWR	23,1	WGEX	31,4				
(Meia hora de notícias, comentários e música)								
24.45	WOOC	31,1			WOOW	38,4	WGEX	31,4
1.45	WOOC	31,1	WRUA	39,6	WOOW	38,4		

▲ «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

*Emissões diárias*

# OIÇA A VOZ da AMÉRICA em MARCHA





### O BEIJO AO HEROI

Na Grecia heróica, a população recebe assim as libertadoras fôrças britânicas

# MEDIDAS HUMANAS

por ARTUR PORTELA

**Q**UANDO na última guerra, os soldados empapados na lama e no sangue das trincheiras, gritaram que aquela seria a última, iluminava-os uma fé ardente de justiça, que esperavam se traduziria por uma insosfismável verdade social.

Mas tudo passou, e o que é pior, tudo esqueceu. Ergueu-se, então, nas margens tranqüilas dum lago, um dos mais belos e nobres padrões de intercâmbio internacional, que tinha por missão resolver todos os problemas que afectassem o convívio harmónico e natural dos povos. Aquellas pedras brancas e arquitecturais de Geneve representavam afinal,

na sua traça clássica um monumento glorioso à paz do mundo. Nem todos os países aderiram a esse aréopago, o que foi grave, mas mais grave ainda foi o que se passou depois, quando certos regímes ébrios de voluntariedade e de força, maneando os slogans oportunizados de Nietzsche, envenenaram o ambiente com filtros malignos de ambição, vendo ali um regulador incorruptível da justiça entre os povos e, sobretudo, uma barreira moralizante a todos os dissídios e conflitos.

Quando lord Cecil, Briand e Herriot lançavam do alto da tribuna, palavras de paz e de concórdia, apoiando-se na magestade do direito, nalgumas nações vaiava-se, ridicularizava-se, caricaturava-se nos termos mais impróprios e insultuosos, a Sociedade das Nações.

No entanto, a Sociedade das Nações com o seu idealismo, a sua evangelização moral, a sua defesa obstinada de paz, fazia tudo para evitar a guerra, bem frágil pára-raios, sem dúvida, mas, pelo menos, simbólico, para qual os povos de boa vontade, olhavam assombrados, no meio da tempestade que se desencadeára.

A lição é muito grande e cruel para que se repita! Ignoramos se esta guerra será a última; o que podemos estar certos é que dos seus escombros fumegantes, outra vida há-de brotar ampla e digna de ser vivida. O homem reencontrará a sua alma, o seu espirito, a sua confissão, e o seu pensamento, nas justas medidas que o tornam um sêr superior — e livre!

## MEDICAMENTOS



**A**CTUALMENTE, os doentes tomam a maior parte dos medicamentos em comprimidos ou em cápsulas. Já não têm, assim, necessidade de ingerir as desagradáveis poções do tempo dos nossos avós.

Esta molificação, além de muitos outros processos médicos, deve-se, principalmente, ao trabalho dos investigadores e da indústria química.

O Homem sabe, desde tempos remotos, que o remédio para muitos dos seus males se encontram as raízes, cascas, folhas e bagas das árvores e das plantas, as quais foram o objecto dos estudos e experiências dos alquimistas da Idade Média.

Com o advento dos tempos modernos, os cientistas conseguiram separar os conhecimentos reais da superstição e do charlatanismo. A primeira fase constituiu para a indústria química na extracção de drogas puras, tais como o quinino, a estrictina, a morfina, a cocaína e a atropina, das velhas fontes vegetais. A fase seguinte coube ao laboratório e consistiu da análise daqueles produtos para verificar quais poderiam ser produzidos sinteticamente, por meios químicos. A terceira fase, na qual os investigadores químicos britânicos estão actualmente empenhados, procura desenvolver o vasto campo da química orgânica para obter produtos inteiramente novos e até aqui completamente desconhecidos, para o bem da humanidade, não só para prevenção mas também para alívio e cura das doenças.



A química ao serviço do homem

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra

Seja prático e económico

viaje na

# C. P.

● **Informações** — em todas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Porto: — na Estação de S. Bento — Telef. 1 722





**RICHARD MC-CREERY** ★

**O** 8.º Exército, o Exército de Alemanha, da Tunísia e da campanha de Itália tem um novo chefe. Ao assumir as suas funções, esse novo chefe, que é o general Richard Mc-Creery, dirigiu-se aos seus subordinados nos seguintes termos: *É o dia mais feliz da minha vida este em que tomo a sucessão do general Sir Oliver Leese.*

*Farei tudo o que estiver ao meu alcance para corresponder às necessidades de todas as secções deste glorioso corpo armado. Apreço plenamente as exigências e dificuldades que uma longa permanência no ultramar impuseram a muitos dos seus soldados. Caminharemos em frente e acabaremos, depressa, a nossa tarefa.*

*O seu novo comandante tem as qualidades de iniciativa, de dinamismo e de moeldade que melhor se adaptam às gloriosas tradições do 8.º Exército. Apesar de muito novo, pois conta apenas 46 anos, o general Richard Mc-Creery é justamente considerado como um dos chefes mais brilhantes do exército britânico. Presta quasi desde o início da guerra serviço nas forças armadas do Próximo Oriente. Antes de Alamein, desempenhou as funções de conselheiro técnico do comando daquela região, para os assuntos de guerra mecanizada.*

*Foi depois nomeado chefe do estado maior do general Alexander e no desempenho deste cargo pôde dar a medida exata das suas reais qualidades. Soldado desde os 17 anos, idade em que se alistou num regimento de lanceiros, seguiu o curso da Arma de Cavalaria em que estava incorporado quando da guerra de 1914-18. Quando começou esta guerra seguiu para França, onde ainda se conservou algum tempo. Tinha então o posto de coronel. É um perito de engenhos blindados tido justamente como um dos mais competentes no Exército do seu país.*

## CRÓNICA INTERNACIONAL

# A Grã-Bretanha e a França

A visita oficial, a França, do Primeiro Ministro e do Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, a convite do general De Gaulle, é um acontecimento que se destina a produzir, no presente e para o futuro, as mais profundas e salutares repercussões.

O sr. Churchill é um amigo dedicado da França. A sua acção pessoal como Primeiro Lord do Almirantado, em 1914, contribuiu, mais do que qualquer outro factor, para levar a Grã-Bretanha a declarar a guerra à Alemanha e para apressar o envio do corpo expedicionário de general French para o continente. «We are slow, but we are sure», foi a frase admirável do glorioso general britânico ao anunciar a decisão inabalável do povo britânico de combater ao lado do exército francês. Os ingleses levaram apenas alguns dias a chegar. Um milhão e meio de mortos em terras de França testemunha o valor da sua contribuição de sangue na luta pela libertação da França e da Europa que, há vinte anos, se encerrou.

Decorrido um quarto de século sobre a assinatura do armistício, os ingleses voltaram a desembarcar em França. Lord Gortera, em tudo, um digno sucessor do general French. Dunquerque foi o começo da ressurreição que quasi todos julgavam impossível. Ao falar na Câmara dos Comuns, em 18 de Junho para anunciar a queda da França, o sr. Churchill, num dos mais inspirados discursos da sua carreira, afirmou que a nação inglesa não desancaria enquanto não visse libertado o seu aliado que o péso das armas inimigas prostrara transitóriamente. A promessa foi cumprida e os soldados da França e da Grã-Bretanha, que já haviam combatido lado a lado na Tunísia e na Itália, voltaram a encontrar-se na batalha pela libertação da França tão gloriosamente levada a cabo.

O sr. Eden é também um grande e dedicado amigo da França. Quando afastado do governo, entre Março de 1938 e Setembro de 1939, nunca a sua voz deixou de se erguer a favor da solidariedade franco-britânica, pedra fundamental do edifício da paz europeia. Foi Paris a cidade que escolheu para, no teatro dos Embaixadores, proferir, alguns meses antes de se desencadear a guerra, uma oração profética em que dizia do seu desgosto e, ao mesmo tempo, da sua esperança por ver renascida e pujante a amizade das duas grandes democracias ocidentais.

«Custa-nos a acreditar que a França não acabe por encontrar outra expressão da sua vontade que não seja a do governo do armistício. Auxiliaremos, por isso, qualquer movimento que se desencadeie em França para trabalhar a favor da libertação daquele país. Mantemos a nossa confiança no génio do povo francês e na sua decisão, quando conhecer como os factos se passaram. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para mantermos contacto com esse povo através das grades da prisão em que o encerraram. Entretanto, ocupar-nos-emos da nossa própria salvação, com a certeza de que dela dependem, não só a salvação da França, mas o futuro da Europa e do mundo». Estas palavras proféticas, proferidas pelo Primeiro Ministro do Grã-Bretanha na Câmara dos Comuns, em 25 de Junho de 1940, devem ser recordadas hoje pelos franceses onde quer que eles se encontrem.

A Grã-Bretanha foi salva, a França libertada e a Europa e o mundo não conheceram a sorte que parecia estar-lhe reservada.

O OBSERVADOR

## A libertação da Europa

As forças britânicas que operam no continente europeu completaram a libertação da Bélgica e da Grécia e estão a caminho de libertar, também, completamente, a Holanda e a Itália. A simples indicação destes países e a sua localização geográfica bastam para dar a medida do esforço de guerra da Grã-Bretanha, exercido criteriosamente em pontos tão distantes e com condições diferentes.

Em seguida à libertação da Bélgica iniciaram-se, em Londres, conversações entre o sr. Eden e Spaak, ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países para a organização da sua segurança. O sr. Eden, que recentemente esteve em Moscovo na companhia do Primeiro Ministro, passou, na sua viagem de regresso, pela capital grega onde conferenciou, demoradamente, com o sr. Papanandreu. As relações da Grã-Bretanha com a Bélgica e com a Grécia são tradicionalmente excelentes e tudo indica que mantemham, no futuro, as mesmas características que as animaram no passado.

Em relação à Holanda e à Itália, países cuja libertação muito ficará devido ao esforço britânico, é natural que ela seja seguida, igualmente, de conversações diplomáticas de maior importância.

## As reformas sociais

O plano de reformas sociais levado ao parlamento britânico por iniciativa do governo foi aprovado na Câmara dos Comuns. Apenas um deputado se pronunciou contra êle. Esta unanimidade deve considerar-se como um dos episódios reveladores, que demonstram o espírito progressivo da nação inglesa e ilustram o actual estado de espírito do seu povo.

Nesse debate tomou parte destacada o novo deputado liberal Sir William Beveridge. Este nome, que alcançou rapidamente nomeada mundial, constitui um legítimo título de orgulho para a Inglaterra do nosso tempo. A sua entrada no parlamento britânico constitui a prova irrefutável da vitalidade e da eficiência do sistema representativo na Grã-Bretanha. A intervenção de Sir William Beveridge no debate foi acolhida com calor e as manifestações de simpatia e demonstrou que existem apenas ligeiras diferenças entre o seu plano inicial, que tão grande entusiasmo despertou, e a fórmula governamental. Espera-se que dentro de pouco tempo comece a funcionar o novo ministério de Segurança Social.

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Propriedade de Mundo Gráfico, L.<sup>a</sup>

Editor: **ROCHA RAMOS**

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa de Oliveira, à Estrêla, 4 e 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# A EPOPEIA DE LONDRES

Quando a grande cidade ardia, sob a metralha indiscriminada que o inimigo lhe lançava, parecia que as suas chamas iluminavam a consciência do mundo. Entre os escombros, uma voz potente, invencível, ardente e gloriosa se fazia ouvir, chegando a tôda a parte — a voz de Londres, a voz da B. B. C.

**D**URANTE cinco anos de guerra, o mundo escutou a voz da B. B. C. Foi pelas suas emissões que tomou conhecimento das notícias que davam conta das derrotas iniciais, as quais pareciam irremediáveis, e, mais tarde soube, com todos os pormenores, como haviam sido alcançadas as vitórias que decidiram da luta. Mesmo nos momentos mais sombrios, quando o inimigo anunciava que a cidade de Londres tinha sido definitivamente arrasada, a voz dos locutores fazia-se ouvir, calma e persuasiva, indicando que o baluarte, de cuja sobrevivência dependia a liberdade de todos os povos, continuava firmemente de pé.

A história desse milagre, de perseverança e de engenho, constitui um capítulo emocionante da batalha travada pelo bom senso, pela previsão e pela tenacidade dos ingleses contra as maquinações dum adversário que, entretanto, havia preparado a mais gigantesca máquina de propaganda que alguma vez se construiu.

Desde a ameaça de Munique (setembro de 1938) que as autoridades britânicas haviam preparado um «vasto plano de retirada sobre posições radiofônicas previamente escolhidas», para o caso de se desencadear a guerra na Europa com as suas consequências naturais, o bombardeamento sistemático das grandes cidades da Grã Bretanha e, especialmente, da sua capital.



A Inglaterra salvou o mundo. Através destas ruínas gloriosas a B. B. C. foi o polo magnético de todas as necessidades e esperanças. Depois de um raid, em 1941, os velhos edifícios da Broadcasting House, onde se encontravam alguns dos seus serviços, foram atingidos pela metralha indiscriminada do inimigo.



Londres ardia, mas a sua resistência era invencível. Nem uma lágrima, nem uma súplica, muito embora a população civil tivesse sofrido duras perdas.

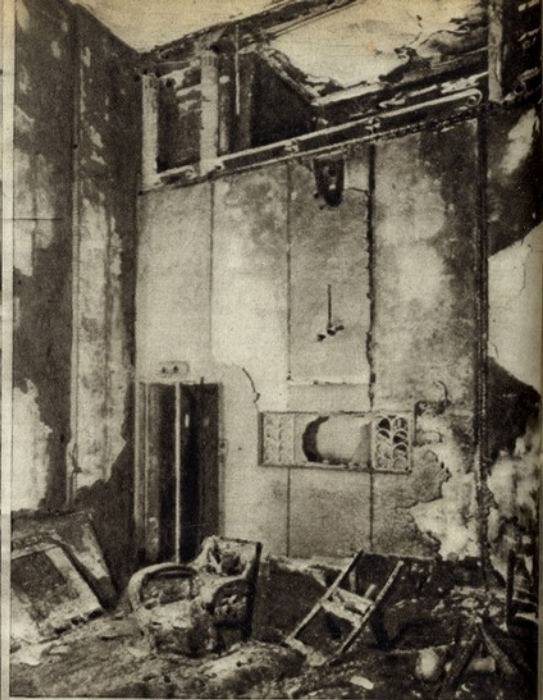


Outra visão do que se passou numa noite de Maio de 1941. 3.850 incêndios, mas os bombeiros e a Home Guard lutaram valerosamente contra as chamas e, no dia seguinte, nem um operário faltava nas fábricas e nos estaleiros.





Como um correspondente da guerra da B. B. C., na frente de batalha de Londres, transmitia, calmamente, com aquêle imperturbável sangue-frio que caracteriza o povo inglês, a reportagem de um dos ataques aéreos



Destruíram os estúdios da B. B. C., mas nunca puderam calar, cada vez mais poderosa, a sua voz que era a expressão da consciência dos povos livres

Decorrido precisamente um ano sobre a preparação desse plano meticuloso, os funcionários encarregados de lhe dar, oportunamente, execução receberam ordens para agir. A Inglaterra acabava de declarar guerra ao Reich.

A palavra de ordem a que obedeciam todos do mais alto funcionário ao mais modesto cooperador, era simples mas categórica: o sistema não devia sofrer nenhum transtorno, acontecesse o que acontecesse. Todos os serviços internos e externos foram rapidamente adaptados às realidades dramáticas da guerra e à palavra de ordem que se tornou o lema presente de todos.



Desde o princípio da guerra e mesmo na época da blitz, nenhum jornal inglês deixou de sair um só dia. Todas as noites os jornalistas afrontavam, com simplicidade e resolutamente, a morte. Esta fotografia foi colhida no momento em que ardiam as instalações do «News of the World», que nesse ano atingiu o seu centenário. Foi assim que o povo inglês viveu durante o blitz e heroicamente forjou as suas armas, que têm obtido em tôdas as partes do mundo, a vitória







Um dos mais belos edifícios de Londres, perto da catedral de S. Paulo, que o inimigo destruiu durante o blitz



Londres ardia, em 10 de Maio de 1941. Mas, nas suas chamas, caldeava-se o ferro e o aço da vitória



Outro esqueleto dramático. A população de Londres, porém, não abandonava a sua cidade e foi ali que o Império viu surgir a aurora do novo mundo construído com o sangue dos seus heróis

Decorrido mais um ano (Setembro de 1940), Londres, a B. B. C. e as suas instalações estavam na linha de fogo. Nem as instalações londrinas da grande emissora, nem as suas posições de recatguarda, cuidadosamente preparadas e espalhadas por toda a Inglaterra, foram poupadas ao fragor da batalha. Dos que nela trabalhavam contam-se por centenas as vítimas, mortos, feridos e mutilados no cumprimento rigoroso do seu dever.

A primeira bomba da Luftwaffe  
*(Continua na pág. 29)*



O inimigo continuava a bombardear a cidade, ao acaso, mas nunca venceu a sua resistência. Através das suas ruas fumegantes, passaram as tropas que combatem, agora, na Alemanha





A brilhante actriz Amélia Rey Colaço, cabeça de oiro do teatro português, na sua admirável interpretação de Mrs. Eryllyne

# OSCAR WILDE NO TEATRO PORTUGUÊS

**O**SCAR WILDE está presente na cena portuguesa. Alegrem-se aqueles que não buscam no teatro um singelo motivo de passado ou as razões de uma noite bem passada. "O leque de Lady Windermere", não será a sua melhor obra teatral, mas revela, suficientemente, o seu carácter e alma de artista, alma cheia de uma sensibilidade peculiar, alma apaixonada pelo ritmo e pela côr, alma exuberante de símiles e de simbolismo. Wilde mal podia exprimir-se sem envolver o que dizia na gaze, mais ou menos transparente, do

símbolo, sem recorrer à comparação ou deixar de servir-se, com notável profusão, da gama das côres.

Na sala do D. Maria II, está uma viva recordação da apaixonante leitura dos nossos vinte anos, da impressão que em tantos provocou a imagem desse artista com ares de menina caçeira já crescida, muito alto, de pés e mãos grandes, cabelos castanhos a caírem-lhe pelos ombros, faces pálidas como flôr desmaiada, olhos muito brilhantes, andar vagoroso e incerto. E "sente-se", naquela peça, tôda a ligeireza e elegância do espírito requin-



Uma cena do 4.º acto. Ao fundo, Madalena Sotto e Raúl de Carvalho; no primeiro plano, Samuel Diniz e Amélia Rey Colaço

tado, um acabamento e suavidade realmente notáveis, uma cromática nova e típica e um grande amor pela natureza — amor que está presente nas paisagens que desenrola a nossos olhos ou nos diferentes sentidos e paixões que põe em jôgo nas suas peças.

A lira de Wilde não tem as vibrações épicas da de Milton, nem a beleza ou a profunda filosofia de Shakespeare. Não terá a veemência da paixão de Burns, o idealismo e florido romântico de Shelley ou o brilhantismo dos acentos de Byron. A sua lira é, fundamentalmente, pagã e helénica, em que há um não sei quê de triste e de amargo, que irisa tôdas as expansões de alegria, fazendo-



A jovem actriz Madalena Sotto (Lady Windermere), com Amélia Rey-Colaço, na cena culminante do 3.º acto





*José Gamboa, que interpreta com grande relêvo Lord Darlington, com a protagonista no 2.º acto*

-nos pressentir a atmosfera que se respira ao pôr do Sol, nos últimos dias de Outono...

Oscar Wilde é, de facto, um pessimista e um revoltado. Ele próprio diz "que no Inferno viveu em toda a sua vida" e "que em nenhum tempo ou

lugar pôde conceber o que fôsse o Céu". Pela tonalidade geral da sua obra, mais parece um continental, diremos, mesmo, um latino, do que um inglês. Isso justifica, em parte, o êxito da reposição de "O leque de Lady Windermere," que o dr. Júlio Dantas tradu-



*O palco do Teatro Nacional, no 2.º acto, era um salão magnífico da melhor aristocracia inglesa*



*Lord Windermere, que Raül de Carvalho incarnou admiravelmente, com sua mulher, no 4.º acto*

ziu — e quem melhor traduziria Wilde? — êxito de que muitos duvidaram, como se Wilde fôsse coisa que tivesse passado de moda, como se as coisas eternamente belas não fôsem coisas eternamente perduráveis. E dizemos em parte, porque muito do êxito se deve, também, à dignidade com que se fez reviver a obra de Wilde, respeitando-se a frescura da intenção original, procuran-

do-se não desvirtuar, com modernismos perigosos, os traços do seu génio artístico — pequenas flores que murchariam nas mãos, no mesmo instante em que alguém tentasse separá-las da vergôntea onde desabrocharam...

A crítica da peça está feita e inútil seria acrescentar-lhe o quer que fôsse. Da peça e da interpretação.

**Augusto Fraga**



*Palmira Bastos, que levou ao Teatro Nacional o prestígio do seu enorme talento, na Duquesa de Berwick, numa cena do 2.º acto*





Uma vítima do inimigo



Glória e ternura de ser marinheiro

UMA árvore de Natal de crianças! São pequenos heróis de palmo e meio, que já nasceram, ou brincaram, entre as chamas da guerra.

Apesar de tudo, a vida é para eles — um grande sorriso. Sorri o pequeno ferido, na cama do hospital, grato à providência que o salvou, sem perder um pormenor do documentário autêntico da guerra, que até aí só vira no cinema. Mas aquilo foi a sério, e o *boy* portou-se estupendamente ou não

(Continua na página 30)

# O HEROISMO DOS PEQUENOS



O brinquedo que veio da América

Venceremos! O sorriso da vitória



Entre os escombros da sua casa





## A FAMÍLIA REAL INGLÊSA

Sentados, da esquerda para a direita: Lady Margaret Alexander, Princesa Margaret Rose, Lady Sybil Phipps, S. M. a Rainha Isabel, a Duquesa de Gloucester, com o seu filho mais novo, S. M. a Rainha Mary, a Princesa Maria Luiza e a Princesa herdeira Elisabeth; em pé, o Conde de Dalkeith, o Duque de Buceluch, S. M. o Rei Jorge VI, o Duque de Gloucester, S. M. o Rei Jorge da Grécia e o Marquês de Cambridge; no primeiro plano os pequenos Príncipe Miguel e a Princesa Alexandra de Kent e o Príncipe William de Gloucester.

A direita: a Duquesa de Gloucester com o seu «baby» entre as Rainhas Isabel e Mary, vendo-se, também, o Príncipe Miguel e a Princesa Alexandra, de Kent.





# F I G U R A S E F A C T O S



O sr. Presidente da República na inauguração do ano lectivo do Instituto dos Altos Estudos Militares



2 — O ministro sr. Armand du Chayle, na recepção à Imprensa portuguesa, tendo à sua direita o sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», que pronunciou uma vibrante saudação e o engenheiro Fernando de Sousa, director da «Voz»

3 — A favor dos cancerosos pobres. O peditário nas ruas, no qual se recolheram avultados donativos

4 — O sr. ministro do Interior dando posse ao novo comandante da policia sr. coronel Silvéio Loureiro







Este maquinismo transforma placas de porcelana em cilindros. Dois operários chegam para manobrá-lo



O fabrico de pratos em série. Procede-se à última operação antes de introduzir os pratos no forno eléctrico

## A CERAMICA INGLÊSA

A cerâmica existe em todos os países do mundo; em qualquer parte onde tenha encontrado a argila, o homem fez vasos de todas as espécies, ornamentando-os a seu belo-prazer.

A indústria de hoje, apesar do emprego de processos mecânicos, não difere, essencialmente, da de outrora. As suas matérias primas continuam a ser extraídas do solo; o forno eléctrico de fogo contínuo é, no princípio, o mesmo que o forno primitivo. Os dedos do operário já não desempenham papel tão importante, mas são ainda eles que imprimem a forma aos objectos.



Ainda é a habilidade manual factor de grande importância na cerâmica. Um operário especializado modela uma terrina

Uma vista característica do centro cerâmico de Stoke-on-Trent no condado de Stafford a cidade berço desta indústria

Há centenas de anos que o condado de Stafford é o centro da cerâmica inglesa, ainda que outras fábricas, não menos importantes, estejam espalhadas pelo país. Foi Stoke-en Trent, cidade conhecida na Inglaterra sob o nome familiar de «Poteries», o berço da cerâmica inglesa, na Idade Média. A sua população, através de sucessivas gerações, herdou a habilidade manual dos seus antepassados.

Durante a guerra, a indústria foi atingida pela redução da mão de obra. Simplificaram-se, por isso, os processos de fabricação para produzir a cerâmica «utilitária» indispensável às necessidades do país. E, assim, tudo está preparado para que se possa acudir às necessidades do pós-guerra. Os operários britânicos que têm a honra de trabalhar nesta antiga e honrosa indústria hão-de dar bela contribuição ao mundo do futuro e inscrever uma nova página na história da cerâmica inglesa.





# A LIBERTAÇÃO DA HOLANDA



## OS INGLESES ENTRAM EM ATENAS



Os ingleses foram recebidos em Atenas com delirante alegria. Uma curiosa vista aérea, do porto de Pireu, cerca da cidade, quando ali desembarcaram, por via marítima e aérea, as primeiras forças da R. A. F.



Aix-la-Chapelle foi a primeira grande cidade alemã que caiu em poder das tropas americanas. A cidade é hoje um montão de ruínas, mas os alemães não se puderam ali manter, vencidos pelo ímpetu tenaz dos yankees, numa das batalhas mais memoráveis desta guerra.



Um soldado americano, com a sua metralhadora, no momento de uma rua em Aix-la-Chapelle, de saia os últimos alemães do extremo da cidade.



A guerra vertical. Estes fusos de aço, carregados de metralha e com suportes especiais, são bombas suplementares que os aviões da R. A. F. carregam na sua devastadora ofensiva sobre o Reich.



ATAQUE A DUISBURGO  
Um fulminante ataque da R. A. F. a Duisburg. Durante 25 minutos despejaram-se, ali, 4.500 toneladas de altos explosivos. Na cidade, todos os objetivos militares ardião furiosamente. Do ventre do avião saem enxames de granadas incendiárias.

A Inglaterra está cheia de alemães... prisioneiros. Constantemente, atravessam o canal mais levas deles. As suas fisionomias modificam-se à medida que a guerra avança, vendo-se agora muitos quadragenários como este, de expressão tão característica.



Os soldados ingleses têm-se batido admiravelmente na Holanda, cujo terreno, cortado de cursos de água e de polders é muito difícil. Uma patrulha britânica faz fogo nas ruas de Overloon.



## O AVANÇO BRITÂNICO

Soldados ingleses marcham para a frente, em direcção ao Mosa holandês, através do aldeias arruinadas pelo inimigo, que nem assim conseguiu deter o avanço das forças libertadoras.



As tropas paraquedistas inglesas descendo no aeródromo de Atenas. Belo golpe de surpresa que foi coroado de êxito. Dêle, afinal, dependeu a libertação total da Grécia, que lá se efectuou.

## AS BOMBAS DOS TYPHOONS

Os Typhoons-foguetes em acção, nas margens do Meas, na Holanda. Nada lhes escapa, navios e fábricas, atingidos pelo seu nutrido e certo fogo.

## MAIS PRISIONEIOS

Alemães e alguns italianos, que, compelidos, combatem a seu lado, na França, atravessam as ruas de uma cidade inglesa, ao que parece satisfeitos da sua nova situação.







A catedral de Canterbury, que serve de fundo à história de «Três modernos peregrinos»

CINEMA INGLÊS

# TRÊS MODERNOS PEREGRINOS



Sheila Sim, um valor novo do cinema inglês, revelado nesta produção



«Os três modernos peregrinos» interpretados por Sheila Sim, Dennis Price e John Sweet

Eric Portman e Sheila Sim, numa das mais emocionantes cenas do filme →

DESDE Chaucer, o pai da literatura inglesa, Canterbury e a sua admirável catedral têm sido cantadas e exaltadas por poetas e prosadores que, na jóia de pedra rendilhada, descobrem sempre novos motivos de beleza.

O cinema, sempre em busca de novos temas, não podia deixar de tentar um tão rico manancial de sugestões, como este, que lhe dava ao mesmo tempo uma oportunidade de mostrar ao mundo o canto da terra pelo qual tantos homens estão dando a sua vida.

Emeric Pressburger e Michael Powell, dois nomes famosos do cinema inglês, que, de colaboração, escreveram, produziram e realizaram grandes êxitos como «Falta um dos nossos aviões», «A armada da prata», «A vida e a morte do coronel Blimp» e «Paralelo 49», apresentaram, «A Canterbury Tale», a versão moderna dos contos de Chaucer, em que Eric Portman tem uma das suas maiores criações, no impenso propagandista das belas de Canterbury, ao lado de três talentosos estreantes, Sheila Sim, Dennis Price e o Sargento John Sweet, do Exército americano.

(Continua na pág. 29)





# A INVASÃO DA PRÚSSIA E DA RENÂNIA

**U**M anel de aço envolve e cada vez mais se aperta, estrangulando a Alemanha. As forças das Nações Unidas iniciaram o assalto final, o assalto decisivo, e os seus blindados rolam já, irresistivelmente, em território do Reich, na Renânia e na Prússia. Pelo Norte, os exércitos anglo-americanos, têm já libertada quasi toda a Holanda; pelo sul, estão às portas de Budapeste, já tendo penetrado na cidade, em alguns pontos, e a Itália está também, quasi ocupada totalmente.

Entrou-se na fase culminante da guerra. A vitória surge, na aurora luminosa do novo dia que há-de iluminar, de novo, o espírito da Europa libertada.





Este velho trapista, como os da Idade Média, compõe e decora os seus livros de delicadas iluminuras

# UM MOSTEIRO DE TRAPISTAS



Foi no mosteiro de Rochefort que nasceu o famoso queijo conhecido em todo o mundo. Um dos primitivos maquinismo para a sua fabricação, que ainda hoje se usa

NESTE mundo batido pelo vendaval desencadeado da guerra, ainda há pequenos oásis de paz e de meditação. Dir-se-ia que a luta não cruza o limiar desses tabernáculos de oração e de espírito, muito embora alguns tenham sido atingidos pelo fogo inimigo.

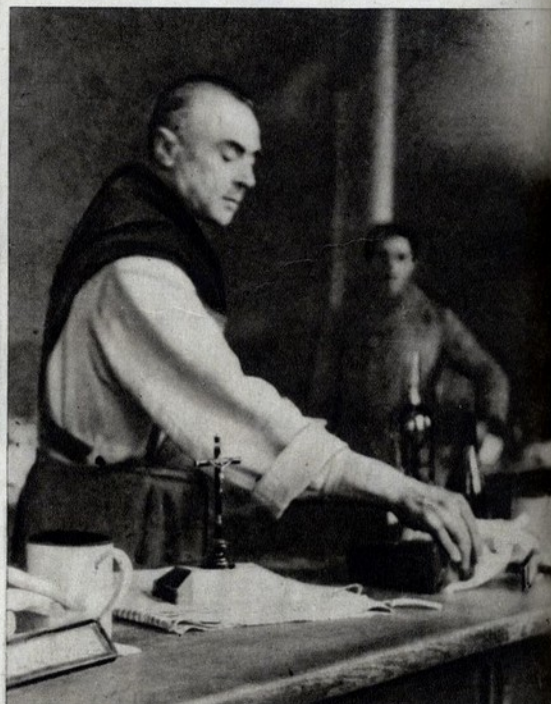
Pormenor curioso: há semanas, os religiosos de um convento francês, perto de Dunquerque, fizeram entrega das malas do glorioso general Montgomery, que

as deixara à sua guarda, quando da epopeia de Dunquerque. O inimigo nunca suspeitou que ali estivessem, afinal, à espera do dono... Um dos mais belos e misteriosos mosteiros do mundo é, sem dúvida, o dos trapistas de Rochefort, na Bélgica, fundado no século XIII. Nunca ali entrara uma máquina fotográfica. Os religiosos que vivem como sombras, segundo os austeros preceitos da sua regra, poucas relações mantêm com o mundo

profano. O seu mundo é ali, de fisionomia inalterável, sem rumores, nem outras preocupações que não sejam a perfeição do espírito e a faina dos campos. Tudo é ordenado, regulado, desde velhos séculos, sem que nunca uma novidade tenha perturbado os hábitos severos e graves. As celas são frígidas, dir-se-ia que apenas, iluminadas e aquecidas pelo fogo místico. Mas vêem-se livros, vetustos infólios, de letra gótica, em latim, que qualquer religioso fala com facilidade, numa música de bronze — e foi nessa língua que o irmão-porteiro saudou o atrevido visitante, caçador de imagens e



O armário dos sapatos dos monges. Todos eles têm as suas chances de madeira com que trabalham na cêrca



No refeitório. Este crucifixo marca o lugar de um irmão que faleceu recentemente





Os monges fazem todos os serviços e preparam, no verão, o penso que é destinado ao gado nos meses de inverno

emoções, nesta reportagem de veras sensorial. Exteriormente, o convento é curioso. Apesar de construído durante longos anos, conserva uma bela harmonia de estilo arquitectónico. São muitas as suas tradições e os seus tesouros. Os bons trapistas belgas conhecem-nos de cór mas nunca nada transpirou daqueles muros tão calmos como altos. São admiráveis agricultores e, sobretudo, produtores de laticínios.

Basta dizer que é ali que se fabrica, segundo uma receita conservada secreta, como em Portugal sucedia aos doces feitos nos conventos de St.ª Clara e Odivelas, os melhores queijos de Rochefort, tão apetitosos como picantes. É graças à venda desse queijo fatioso, de sabor inalterável, que vivem os trapistas. A comunidade é pequena. Não mais de oitenta irmãos. Tiveram conhecimento da guerra,



O famoso queijo Rochefort, delícia dos bons «grumets», cujo sabor excitante é tão apreciado

mas isolados do exterior, nada sabiam das suas fases. Os soldados libertadores foram, jubilosamente, recebidos e viram tudo graças a uma permissão especial, a primeira concedida em muitos séculos de existência da ordem religiosa.

As fotografias que publicamos são, pois, inéditas. Por elas se pode ver a modelar organização do secular mosteiro e como vivem os irmãos trapistas, que alternam as suas horas entre a oração e o trabalho.



Dois irmãos falam com um correspondente de guerra americano, um dos raros civis que há séculos ali têm entrada



# NA PRIMEIRA LINHA



**Paraquedistas.** Foi o exército aéreo britânico quem decidiu a batalha da Grécia. Num dia X, centenas de milhares de pontos brancos cobriam os aeródromos helênicos. Eram paraquedistas ingleses. Um deles aligeira na Grécia, examinando o cano da sua metralhadora.



**Façonha heróica.** No meio da fumaçada de combate decisivo na Holanda, este soldado inglês, de pistola em punho, capturou a tripulação de um tanque alemão.



**A batalha de Hertogenbosch.** A decisão do Exército inglês levou de vencida os alemães na Holanda. O Escalda, o Mosa e o Maas foram transpostos. O porto de Antuérpia está livre bem como as margens e as ilhas próximas. Nesta fotografia, vê-se um civil e duas crianças holandesas, protegidas pela massa dum tanque inglês.



**A luta nos canais.** A fase mais difícil da campanha da Holanda terminou. Os ingleses, heróicos e tenazes, desalojaram o inimigo das suas defesas anfíbias, e marcham agora sobre Roterdão. Um metralhador fazendo fogo de uma casa arruinada.

## A ALMA DA GRÉCIA



**Vivam os ingleses!** Na Grécia, em todas as cidades, os soldados britânicos foram recebidos, entusiasmadamente. A sua chegada a Corinto, no meio da alegria da multidão.



**Cidade libertada.** As primeiras tropas inglesas que entraram em ruas de Hertogenbosch. O inimigo foi batido e repellido.



As primeiras tropas inglesas que entraram em ruas de Hertogenbosch. O inimigo foi batido e repellido.



**Em pleno combate.** Ao longe, entre as árvores, e fazendo fogo, vêm-se avançar os tanks britânicos. A linha inimiga foi rompida, e agora a infantaria espera o momento de se lançar na luta, expulsando o inimigo.



entre as árvores, e fazendo fogo, vêm-se avançar os tanks britânicos. A linha inimiga foi rompida, e agora a infantaria espera o momento de se lançar na luta, expulsando o inimigo.

## FOGO SOBRE A ALEMANHA



**Aix-la-Chapelle caiu.** Através das ruas, cujos prédios estão em chamas, os yankes, capturam os últimos soldados inimigos. Aix-la-Chapelle é a primeira grande cidade alemã que cai em poder das Nações Unidas.



# PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

## Pormenores que fazem moda

**A canadiana** — o casaco que val pouco abaixo da anca e é todo forrado de pele. Faz-se em tons claros: encarnado, can-la, vermelho, mel, cinzento.

**Lamelle** — é um substituto de lã que dá bonitos vestidos de tarde. Alguns fecham, de alto a baixo com botões, lembrando a *robe-manteau* que já passou um pouco.

**A pélecrine** — vê-se ainda, mas não solta: presa nos ombros em dragonas e continuando para trás como um cabeção. Ou em encaixe pegado, donde parte toda a roda em nervuras que alargam para baixo.

**O chapéu** — sem copa, género tambor, põe-se para trás e entorta-se, à frente, com plumas multicôres.

**A saca** — que se faz igual ao tecido da saia escocesa é em feitiço de *saca de soldado*, em *chita de ramagens*, com os cordões, as borlas e tudo. Quando os Zés chegam da terrinha e vão para a tropa, sabem?

## Bigoudis

Costuma pô-los à noite, para conservar, a permanente?

Não ponha, que é para o seu marido não ter a impressão de estar a dormir com um ouriço cacheiro. Além disso, podem ocasionar-lhe dores de cabeça e não a deixarão dormir bem.

Portanto, coloque-os durante a manhã, quando está só.

Para que o cabelo melhor frise, aqui tem uma fórmula que deve aplicar:

Bórax . . . . .	90 grs.
Goma arábica . . . . .	2 l.
Água quente . . . . .	1 l.
Alcool canforado . . . . .	75 cm. <sup>3</sup>

Dissolva o bórax e a goma na água quente e quando a solução estiver quasi fria, junte-lhe o alcool canforado.

Molhe bem o cabelo com este liquido.



Dois modelos do Harper's Bazaar, de Londres, para as nossas leitoras

## Cine

### Na sombra dos sun-lights

Há personalidades que nunca aparecem e que, no entanto, são imprescindíveis no departamento em que trabalham: o tipógrafo, a costureira, o desenhador de notas de Banco...

Está, neste caso, Oliver Hinsdell que é o ensaiador, o professor da arte cénica de muitas vedetas de Hollywood.

Ultimamente, foi uma aluna sua — Ann Loring — que conseguiu alcançar o primeiro prémio num concurso declamatório onde havia centenas de concorrentes e vinte e cinco mil votantes.

Destá vez, e em face de tão retumbante êxito, decerto o professor não ficou na sombra: foi inundado pelos *sun-lights* em companhia da sua obra; a luminosa estrela...

# CASA QUEY

HOSIERY SPECIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE  
RUA SERPA PINTO, 18



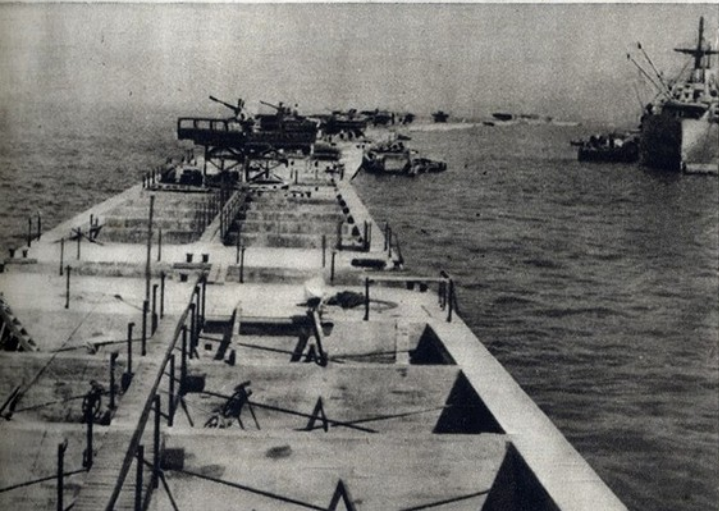
A moda deste Outono. Dois saia-e-casaco de linhas simples, geométricas



# A VITÓRIA DOS PORTOS PREFABRICADOS

Os alemães pensaram que a posse dos principais portos do Norte da França lhes daria a vitória na batalha da Normandia. Estavam convencidos de que, sem eles, as forças anglo-americanas não poderiam desembarcar o material pesado indispensável para o êxito das armas aliadas. Tiveram, porém, uma das maiores surpresas desta guerra. As tropas das Nações Unidas conquistaram tôda a Normandia sem se preocuparem com a posse dos portos que os nazis julgavam de interesse vital. Ouviram rugir a artilharia pesada, martelando incessantemente as suas posições insustentáveis e, na frente,

*(Continua na página 29)*



Os portos são construídos em secções e têm uma capacidade igual ao de Gibraltar. Estas caixas de cimento flutuantes são verdadeiras docas, às quais acostam os grandes navios não lhe faltando sequer armas defensivas, guindastes, etc.

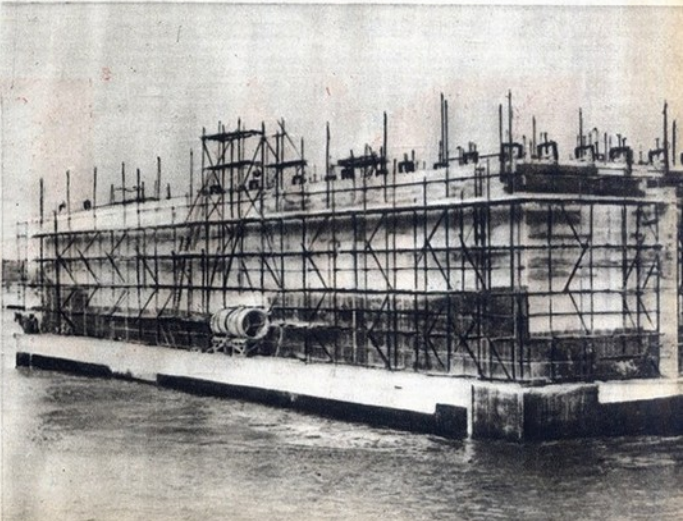
Uma vista geral do porto artificial instalado em Arromanches, maravilha técnica, inspirada por Churchill, que assim liga o seu nome àquela concepção, como na outra guerra - o ligou à invenção do tank



Estes formidáveis chassis de aço, montados sobre pontões, constituem verdadeiras estradas sobre as quais passa material pesado, como este tank

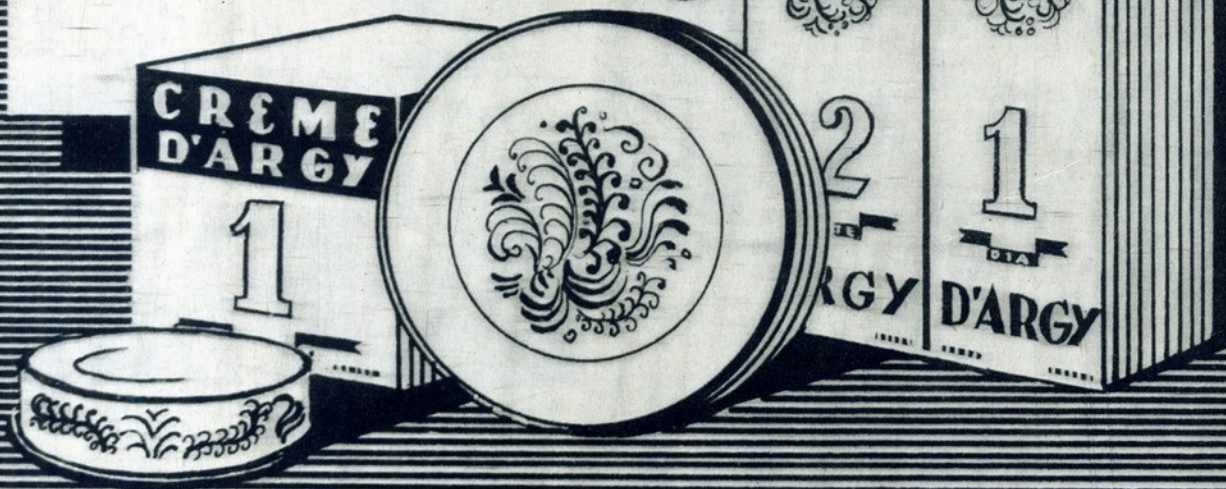


Um dos elementos básicos são estas torres flutuantes, que servem, ao mesmo tempo, de cais e de posições de artilharia anti-aérea



A construção, na Inglaterra, das enormes caixas de ar que permitem a flutuação do porto





# D'ARGY

CREME DE BELEZA VITAMINADO, PÓ DE ARROZ E ROUGE



## Pró Humanidade

QUANDO, há coisa de uns oito meses, Alexandre Fleming, divulgou a sua descoberta, todo o mundo da ciência foi prês de uma natural ansiedade. O resultado de pacientes experiências laboratoriais, efectuadas durante dez anos pelo sábio inglês, suscitou, como era de prever, por parte de alguns, admiração; por outro lado algumas dúvidas surgiram... Sempre assim succede quando um cérebro tenta aumentar os conhecimentos humano.

Hoje, cremos, não há quem duvide da excelência do medicamento que todo o mundo já conhece pelo nome de penicilina. Do maravilhoso das suas curas também ninguém ninguém descreve; e não ser, claro, aquelas que, infelizmente, não poderam ser tratadas pelo medicamento, dada a dificuldade da sua obtenção, mormente, entre nós.



Há dias um funcionário da secretaria do jornal «O Século», estava numa angustiada iminência de perder um filho, uma vida em flor — quinze anos apenas. O caso clínico era assustador: uma septicémia estafilocócica.

O médico interveio e diagnosticou. Só a penicilina pensou, depois de ter usado vários tratamentos.

A Cruz Vermelha Portuguesa, por humanitária oferta dos Estados Unidos da América do Norte, recebeu e detém uma reserva desse produto.

Obtidas as ampólas, o dr. Rui Bordalo Machado, médico assistente de Fernando Peres — assim se chama o doente — fez a sua aplicação. Os seus resultados foram rápidos e tão maravilhosos que o enfermo já se encontra em franca convalescência.

Rui Bordalo Machado é um médico-cirurgião; jovem, ao qual se devem notáveis curas no campo operatório.

Por isso, merece, por mais este triunfo na sua via profissional, que salientemos gostosamente o seu nome.

Sabemos que um ou outro «diogenes» de pacotilha, achará pouco salvar uma vida.

Nós, porém, consideramos o feito muito belo.

## Nem tudo que luz...

NÃO é de bom conselho julgar as pessoas pelos aspectos exteriores. Dizia-nos um velho catrento, habitualmente zangado com os homens e os acontecimentos, que os indivíduos nem sempre se parecem com os seus actos. E acrescentava que é por isso que há parvos muito bem vestidos como há saneiras muito bem ditas...

Outras vezes o referido filósofo sentenciava que os homens são a negação daquilo que fingem ser.

Já com as mulheres o caso é diferente, perorava. São insalteravelmente iguais aos símbolos criados por elas ou para elas: — Já você reparou no que seriam certos costumes, se não existisse o simbolismo da flor de laranjeira?

Mas, este velho, felizmente, já não existe, e os seus dizes azimontados, por antiquados, desapareceram da face da terra. E ainda bem que assim sucedeu.

Se assim não fosse, tal facto e semelhantes opiniões, tornariam difícil a vida de tanta gente considerada.

# ONTEM E HOJE

POR AUGUSTO RICARDO

## Outono

ENTROU-SE há dias no Outono, modificação física que se dá todos os anos — como, com muita solemnidade, dizia o amigo Banana.

Se não fosse desprimoroso confessar ao leitor os nossos sentimentos e as nossas predilecções, dir-lhe-íamos que muito se casa com com certos estados da nossa alma a melancolia suavíssima dos seus poentes e o ar translúcido dos seus horizontes.

Depois o Outono é pouco simpático às pessoas práticas: até o acusam de ser inclemente com os vates e as virgens doentes do peito.

Como se na Primavera, no Verão ou no Inverno a morte a adasse ausente.

Há, ainda, para determinadas pessoas, desprezadoras do Outono, uma forte razão oculta: a paisagem toma tons amarellecidos, anémicos, o que é pouco alegre para a vista e até para certos temperamentos instintivos. Daí a predilecção destes pelo Estio. Nesta quadra os campos tornam-se, para essas pessoas, mais apetitosos — a erva é mais verde.

## Célebres e obscuros

TÊM afirmado várias pessoas famosas que a celebridade é das mais enfadonhas situações que se pode ter na vida.

Nós, que felizmente estamos longe de, por méritos próprios, vir a ser célebres, quasi damos razão aos tristes imortais. A sua vida, desde que são célebres, não lhes pertence — é pretexto para todos se ocuparem deles... o que permite a muitos inocentes tratarem a imortalidade por tu cá, tu lá.

## HENRI HERRIOT

HENRI HERRIOT, o maior escritor humanista da França actual, foi indicado pela comissão de Resistência para presidir à Academia. Nenhuma outra indicação seria mais justa.

Herriot, cuja obra de escritor é um hino entusiasta enaltecendo da Liberdade, não pode ficar no esquecimento. É necessário que a essência clara, luminosa, racionalista e humana que pôs em todos os temas da sua arte, transpareça e perdure através do tempo como reconfortante lembrança.

Herriot não é apenas o nome de um grande escritor francês, é um vulto que sbrange todo o mundo superior da inteligência. Não cremos ex gerada a «firmação». Ninguém como ele escreveria com tanta beleza e compreensão a tragédia cridora de um génio da Música; tão pouco seria difícil que alguém pudesse esclarecer o deambulador significado ecuménico da Liberdade ou a fascinação apaixonante da Beleza.

Escritor, que sempre detestou as sombras que ennegrecem as almas débeis, não podia deixar de pôr luminosidade nas páginas que escreveu. Aínda quando o espírito da França parecia obscurecido, Herriot, cercado, por um lado, de tempestades ameaçadoras; por outro de um ambiente amortecido de fraqueza, erguia a sua voz clara e compunha a sua obra para bem e glória da França.

Não há neste escritor de rara estirpe mental, uma vacillação, uma incerteza. O que nele pode ser, erradamente, considerado transigência é, nos acós políticos, na interpretação da História, tolerância a compreensão dos indivíduos e dos acontecimentos. Não imbuído a Liberdade, nem fez dela um conceito para uso próprio. Isso seria negar a missão do escritor livre; pois, a imposição de um sentimento, por mais belo que seja, transforma-se perigosamente em tirania.



Os soldados ingleses visitam a Acrópole, o mais belo monumento da antiguidade helénica

## Alfineta das...

MARIAC Dimbla, que cremos ser um nome de adopção literária escreveu um livro a que deu o título e o subtítulo um tanto longos: «Isto foi escrito para vós, minhas senhoras», e a indicação preventiva de «alfinetadas».

A autora elucida deste modo os leitores: «Fixando por fim residência em Lisboa, observei da parte mais alta da minha casa, como de um miradouro privilegiado, um panorama especial»...

De esse pósto de observação a sr.<sup>a</sup> D. Mariac Dimbla, apreendeu e julgou os motivos inspiradores dos seus comentários, já proferridos ao microfone, como nos diz, e agora publicados em volume.

São crónicas escritas com simpreza literária e, quasi sempre, com intenção correctiva. Embora surjam a merecer o seu comentário crítico várias pessoas, a verdade é só os costumes são atingidos pela intenção crítica.

Já Tolentino dizia: Tu das golpes nos costumes e julgam que é nas pessoas.

Emfim, a obra de que ligeiramente nos estamos a ocupar, se bem que tenha o título: isto foi escrito para vós minhas senhoras, pode ser aconselhado aos homens que, quem sabe! alguma coisa terão a lér e aprender.

Se é que alguns homens já há muito não esqueceram as moralidades que a Senhora autora do livro lhes vem relembrar.



# O RABUJENTO

de EUGÉNIO MONTES

A verdade, a enorme e trágica ve dade era esta, que a si mesmo surpreendia: tinha ódio áquele filho que havia chgado ao mundo á custa da vida da mãe.

O menino foi crescendo no meio da hostilidade do pai, que, pelo motivo mais insignificante deste mundo, o cobria de insultos e ch-gava, até, a bater-lhe desapeadamente.

Celedónio contava bons quarenta anos quando lhe levaram a companhia para o cemitério. Ficou só; e, mais ainda, sentiu-se muito, muito só ao lado daquela criança que dia e noite chorava. Entrou-a sob cuidados de Assunção, a criada. Depois, quando o ti ho atinção os seis anos, a serva disse que não queria ter o pequeno a seu lado porque era muito travesso e impossivel de ajuar.

Cele, ónio levou o filho para a sua companhia. Levou-o, porém, muito contrafeito. Não gostava do menino. Também n'este, por seu turno, não sentia nenhuma affecto pelo progenitor. Então, começou uma esp'cie de guerra entre os dois seres. O pequeno suportava todos os castigos com estoicismo, mas não se vergava. O pai, ás vezes, sentia-se tentado a afrouxar o metodo cruel e a d'ixir que o seu herdeiro fizesse o que mais lhe apetece�a. Fazia de conta que nada via. Porém, não havia maneira de corrigir o impertinente.

Por vezes, visitava Celedónio o seu compadre Bazilio, que não tinha filhos, e, aberrado a uma ideia, insistia em levar consigo o rapazioto para fazer d'ele um homem verdadeiro. O pai, sabendo a prenda que era o seu herdeiro, respondia:

— Ora, deixa-te disso! Para que

vais complicar a tua vida e a de tua mulher? Viveis tão tranqúilos... Para que haveis de complicar a vossa vida com este embirrento que me stormenta a existência?...

— Mas, éle é assim tão mau? — pergantou Bazilio, com tristza. — Não parece... Olha, como está calado. d'inho agora!

— Est'í claro, está claro! Como sabe que estamos a falar a seu respeito. Julgas que éle e parvo? Pois é mais vivo que eu e tu!

— Ora, de x-te disso! E, tão lindo que éle é! Com ê-se, olha s negos e ês e naziato arrebitado, parece que está sempre a cheirar o vento que ch'eg, de longe...

Celedónio, a ês's elogios, preferia calar-se. O seu compadre Bazilio tinha enorme simpatia pelo impertinente. Quando ali apparcia, não deixava nunca de trazer-lhe alguma guloseima. Naturalmente, retribuía-lhe as prendas com verd'eira simpatia. E, quando o via partir, não era raro que ficasse a chorar:

— Não se vá, não se vá embora...

O coração sentimental de Bazilio comovia-se, e, então, descia do cavallo para fazer algumas festas mais ao pequenito.

Celedónio voltava agora do cemitério com o filho. Tinha ido, como fazia todos os domingos de manhã, depôr flores na campa da morte. Colocava-as amoroamente sobre a terra, tirava o ch'égua, fechava os olhos e parecia murmurar uma oração. Entretanto, o pequenito, aheio a esta cena comovedora, aborrecido talvez de ver á sua teira o seu próprio pai, entreteu-se a observar tudo á sua volta, quando não atirava pedras aos pássaros que pairavam nos ciprestes que cercavam, junto ao muro, a terra da verdade.

Voltaram a casa. O pai ordenou ao rapazioto que acendesse o lume. Passaram segundos. Embora contrafeito, o rapazioto lá obedec'eu, por fim. E, colérico, repreendeu o:

— Que tens tu, meu pe-lerma?

— Não tenho nada.

— Para quê, então, êsses mod'os?

Após um breve silêncio, o rapazioto atirou:

— Não tenho que dar-lhe satisfações!

Estupefacto, fora de si, Celedónio correu para o filho com vi vel intenção de o castigar. Nesse momento, porém, Bazilio apesava-se justamente á porta do casebre. Inve'tvou o amigo:

— Que é lá isso? Que quer as tu fazer a êste anjinho?

— Anjinho? Um impertinente, um verdadeiro cachorro é o que éle é. Vou castigá-lo como m'rrecel!

— Tem juizo, Celedónio! Vê que é teu filho!

# UM GRANDE POETA BRASILEIRO

por BELO REDONDO

NOS fins de Julho passado, o Brasil comemorou, com diversas festas, o 80.º aniversário de Catulo da Paixão Cearense, o seu grande poeta nacional. E o bardo admirável, que interpreta como ninguém as almas e as coisas do sertão, appareceu em tôdas as comemorações, a agradecer.

E-te Catulo não perdeno o jeito, que lhe vem de moço, de alardear alegria em quantas pând'ugas se lhe proporcionam. E, menino mimado que sempre foi, comprazendo-se, mais por deleite intimo do que por vaidade exterior, com os carinhos que lhe dispensam — aceitou os dessa consagração nacional, aliás inerteiramente merecida em qualquer circumstância.

A verdade, porém, é que o Brasil se enganou. Catulo não nasceu em Julho, mas em Outubro e completou, não 80, mas 81 anos. E, para que se evitem futuras polémicas entre os biógrafos do Poeta, aqui lho digo eu, que tire a honra de viver na intimidade d'ele e que, na sua pitoresca habitação do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, tenho sempre, á minha espera, um magnifico doce de banana feito por D. Maria — a companhia do rote. No barrão que se situa no sopé do grande monte Andaraí, cada um dos portuguezes intimos do poeta tem uma tentação com que a dona da casa busca atraí-los ao convívio do marido: chá, para Julio Dantas; aguardente Parati, para Gago Coutinho; arroz doce, para Albino Forjaz de Sampaio... — isto segundo a lista caseira de há dez anos.

Por que foi precisamente no final de 1934 que eu tive a honra de andar na pritança do cantor do «Luar do Sertão» e de recolher, durante quatro meses, apontamentos das suas memórias. Foi há uma dezena de anos que vi o velho mágico do ritmo, calvo e exuberante como D'Annunzio, rir e chorar com os seus versos, quando os dizia no tormento ou no júbilo da criação, narrando na beleza d'elles.

De manhã, á hora do almoço, numa casa cercada de árvores do bairro da Lapa, fizia-me companhia João Pernambuco, artista do violão, camarada de boémia de Catulo. Mas novo do que o Poeta, João Pernambuco era, porém, reliquia de um passado morto. A sua conversação, pitoresca e quente, girava toda em torno de Catulo.

Vivia a falar do Poeta como de uma pessoa muito querida. Satélite que, sem pretensões, o acompanhara na sua existência, queria agora, no termo da vida, a quecer-se á sua glória. A sua mocidade, na estúrdia inquietude do Rio e de S. Paulo, fôra a do amigo. E se não attingira os páramos a que êle chegara, fizera-o cantar, inspirara-o tanta vez nos desafios ao luar em volta da deslumbrante Guanabara ou nos salões ricos do Flamengo e de Copacabana — quando arrancava ao violão queixumes e júbilos, prontos e sorrisos, insinuações apaixonadas que endoivavam as mças e punham em alvoroço apoteótico as multidões.

Catulo ficara na memória grata das gentes, nas páginas dos livros imortais:

Meu pai foi bixo timive  
E eu sou timive também:  
O pinto já saiu do ovo  
Cum a pinta que o galo tem.

Êle, o pobre e modesto João Pernambuco, esquecera, desde que o último som maguado do seu violão, como de uma corla quebrada, se apagara no isolamento do seu quarto. E tôdas as manhãs o ouvia em falar dos êxitos, das generosidades e das galanterias do Poeta como de triunfos seus, no inventário da comum existência aventureira que haviam levado. Catulo era o melhor capitulo do seu passado e aprazia-lhe evocá-lo, como se trouxesse, de novo, á vida, em sedução e al'gria, em turbulência e inquietude, o fogo de há muito extinto.

Mas, a tarde, quando o sol pintava de vermelho os socalcos do Andaraí, era o próprio Catulo que eu escutava. Sentávamo-nos no terreiro da casa, á sombra de um algodoiro bravo, com os trabalhadores do bairro a fazerem roda, e o Poeta falava e cantava infatigavelmente durante horas.

A sua discoteca, prenda rica na mansarda pobríssima do seu albergue, era o seu grande orgulho. Ali guardava óperas inteiras. Mas eu nunca lhe permitti que tocasse um disco na minha presença. E algumas vezes, com desgosto evidente d'ele, lhe disse:

— Na casa onde há uma voz de otro, gentel e humana como a tua, é um sacrilégio ouvir-se a voz das máquinas.

**Máquinas ADDO**

Imprescindíveis para uma contabilidade moderna!



ADICÇÃO  
SUBTRACÇÃO  
MULTIPLICAÇÃO

operações de cálculo que se fazem a brincar com as máquinas

**Addo**

Distribuidores — SUL: M Simões Jr — Rua da Conceição, 46 1.º — Telefone 21672 — Lisboa  
NORTE: Araújo & Sobrinho, Sucr. — Largo de S. Domingos, 50 — Filial: Rua dos Clérigos, 8  
Telefones 235 e 2352 — Porto

(Continua na pág. 20)



Foi nessas jornadas inesquecíveis do Rio de Janeiro, escutando com enlévo a descrição da vida aventureira de Cotulo que eu registei, das declarações de João Pernambuco e do Poeta, que este nasceu em S. Luiz, capital do Maranhão, em 8 de Outubro de 1863, do consórcio de Amâncio José da Paixão Cearense, ourives-relojeiro natural do Ceará, com D. Maria Celestina Braga da Paixão Cearense, natural do Maranhão. Durante os primeiros oito anos da sua existência, Catulo viveu na casa onde nascera, no sobrado do prédio n.º 9 da antiga rua Grande, hoje rua de Osvaldo Cruz, na cidade de S. Luiz.

Foi depois, com os pais, para a capital federal e nunca mais voltou ao Maranhão. Os seus detractores accusam-no de haver escrito toda a sua formidável interpretação das gentes e das coisas sertanejas sob a Galeria Cruzeiro, em meio da agitação e do ruído da avenida do Rio Branco. Catulo, porém, traz o sereno no sangue. E por isso a sua obra é tão cheia de verdade.

## A epopeia de Londres

(Continuação da pág. 9)

caiu sobre o edificio de Londres em Outubro de 1940. Eram vinte e uma horas, e o locutor inglês estava dando o seu boletim habitual de informações. Os ouvintes não perceberam o mais ligeiro estrepimento na sua voz. Nos estúdios, o trabalho continuava imperturbável.

Ameaçada de emudecer e cega pela falta dos seus elementos de informação, a B. B. C. continuou a fornecer,

com uma regularidade e com uma precisão matemáticas, as suas notícias a todo o mundo.

Depois, a tarefa exaustiva dos homens que trabalhavam na B. B. C. não deixou de se agravar. Em Abril de 1941, os raids aéreos do inimigo faziam uma sementeira de bombas por todo o solo britânico. A B. B. C. era frequentemente vítima dessa sementeira. Um dia, chegou a encarar-se a hipótese de não fazer a emissão habitual da França Livre, por falta de local apropriado. Entretanto a emissão fez-se como de costume, e os franceses da

# LAMINAS

A melhor, mais rápida e mais suave forma de barbear — é a que garantem as Láminas Gillette Azul ou Gillette Dourada, a um preço mínimo. Os fornecimentos do mercado são agora mais abundantes, mas há ainda certas restrições na produção

ção



# GILLETTE

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA



## MINHA SENHORA, GUIDE DA BÔA DIGESTÃO DE SUA FAMÍLIA ...

Marido, filhos, pais idosos, todos eles, por estes tempos de nervosismo, podem sofrer, por vezes, de digestões difíceis. Não deixe de ligar importância aos primeiros sintomas: arrótos ácidos, sensações de queimadura, péso, dores de cabeça depois das refeições, insónias, etc. Desouidadas, essas perturbações da digestão, benignas ao princípio, cedo podem degenerar em dispepsia, gastralgia e, algumas vezes, em ulcerações. Como nove vezes em cada dez o excesso de acidez é o causador da má digestão, a Magnésia Bisurada, neutralizando-o em 3 minutos, leva o estômago a funcionar de novo normalmente e prepara-o para a próxima digestão que, por sua vez, se fará sem dor alguma. À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15 \$00 e 22 \$00.

resistência puderam escutar os conselhos, as advertências e os encorajamentos do seu locutor habitual.

As reportagens transmitidas no meio de bombardeamentos intensíssimos passaram a ser um trabalho corrente na B. B. C.

O microfone, instalado nos degraus duma igreja ou nas estações de caminho de ferro, continuou a funcionar incansavelmente no meio das explosões.

A epopeia da B. B. C. e dos

seus empregados é o símbolo vivo da própria epopeia da Inglaterra.

## Os três modernos peregrinos

Continuação da pág. 18

«A Canterbury Tale», que será apresentado em Portugal com o título de «Três Modernos Peregrinos», é uma magnífica comédia dramática que apresenta os encantos naturais e artísticos da Inglaterra, enquadrados num emotivo conflito, cheio de humanidade e de grandeza. Nas cenas da catedral, Michael Powell e Emeric Pressburger, mercê de habilidosos efeitos de luz, conseguiram imagens de uma beleza extraordinária que realçam ainda mais a delicada arquitectura do vetusto templo.



PRONTO WATCH CO.  
LE NOIRMONT SUISSE

# HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogeries

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA





# LIVROS NOVOS

## VARSOVIA

de Correia Marques

**CORREIA MARQUES**, pena vigorosa e sincera que, na crítica política e internacional, conquistou um lugar de justíssimo relêvo, publicou agora um livro, intitulado *Varsóvia*, na qual história a luta dos patriotas para a libertação daquela cidade. De facto, um clarão de epopeia iluminou mais uma vez a alma dos polacos, que, lutando, bravamente, conseguiram, durante longo tempo, rechazar todos os ataques do inimigo.

Correia Marques, um polemista vazado em escritor de lei, documenta, largamente, a sua opinião sobre o problema daquele país.

A luta de Varsóvia ficará como uma das mais belas façanhas da guerra mundial. É, sobretudo, sob esse aspecto que o livro de Correia Marques, deve ser encarado. Livro de um jornalista e de um escritor, é documentado e nobre e o desinteressado espírito do seu autor, com o qual podemos ou não concordar.

## «GRANDES DRAMAS JUDICIÁRIOS»

pele dr. Sousa Costa



**O** ilustrador sr. dr. Sousa Costa iniciou, agora, uma obra notável, na qual revive os «Grandes

Dramas Judiciários» que, através do seu mistério, a sua crueldade, ou paixão, emocionaram a opinião pública. O poderoso romancista, com as suas magníficas qualidades literárias, escolheu um tema à altura do seu sugestivo talento. Raros como éle têm o poder de evocar não, apenas, os factos na sua tragédia, por vezes, encharcados em sangue, mas os seus protagonistas, mesmo os mais recuados, no tempo, que nos surgem, tão flagrante é o retrato do seu carácter.

«Os Grandes Dramas Judiciários», de que saiu o primeiro fascículo, é uma obra monumental, abrangendo 16 capítulos, que são, digamos, outros tantos romances judiciais.

## A VITÓRIA DOS PORTOS PREFABRICADOS

(Continuação da página 25)

surgiram, em massa, os blindados de grande tonelagem. E os alemães foram expulsos da França. Esta vitória esmagadora ficou aderver-se, como tantas outras, ao génio multiforme de Churchill com os seus portos prefabricados. As imagens que ilustram esta página dão idéa da constituição desses monstros de aço e cimento, construídos em secções e transportados para o litoral francês, onde não existiam organizações portuárias, permitindo o desembarque de material de tôdas as espécies.

## O HEROISMO DOS PEQUENOS

(Continuação da página 12)

seja neto dos marinheiros de Nelson.

Estes dois foram acompanhados por ela, até a grande estação, e olham-

no de homem para homem, marcialmente. Se tivessem idade, em vez de uma espingarda seriam três, na Royal Navy. "Good bye! Traga-me um capacete! E o caso é que, opai, agora na Holanda, fuzileiro da armada, já lhes arranjou duas dúzias!

Outra fisionomia: James, 8 anos magníficos que, antes da vitória, já sabia fazer o sinal V, como que nos pisca ligeiramente, o olho, dizendo: "então foi ou não foi?" — *Yess!*

Valentes rapazes de Londres, homens de amanhã, todos esperamos que teus pais saibam ganhar não esta guerra, que já o está, mas uma boa paz — longa, tranquila, fecunda, para que vossos filhos, os netos deles, não sejam torpedeados no meio do mar, nem cheguem nunca a saber o que é uma bomba voadora!

## O RABUJENTO

(Continuação da página 28)

O pequeno aproximou-se do visitante e choramingou:

## EXCESSO DE ACIDO



Está mal se o seu estômago segregava demasiado ácido. Sobe-lhe à garganta, dá-lhe mau gosto de boca, dá-lhe a sensação de queimadura e produz-lhe dores no peito e nas costas.

Há, porém, um bom remédio para acabar com o ácido do estômago. Tome duas pastilhas Rennie. Chupe-as como caramelos, ambas ao mesmo tempo. Rápidamente sentirá alívios. Rennie contém anti-ácidos que neutralizam a acidez, absorventes que reduzem os gases e fermentos que activam a digestão. Rennie entra imediatamente em acção, põe a sua força com toda a sua força que não é diluída na água.

Todas as farmácias vendem Pastilhas Rennie. Compre algumas ainda hoje.

— O pai odeia-me, odeia-me! Por tudo me castiga!

Indignado, o pai deu uma tremenda bofetada no filho, que foi de rolão a bater contra a parede.

— Crieio que não te conheci até agora, Celedónio! — exclamou Buzilo, com os olhos cintilantes de cólera.

— Como és bruto! Como és capaz de castigar assim uma pobre criança! Olha que é uma criança!

— Sim, é meu filho, pois então! ou não terrei eu o direito de castigar um filho meu?

— T. u. filho, disseste, teu filho? — Sim, é meu filho! Que há?

— É que essa criança não é teu filho, compreendes?

— Que disseste?

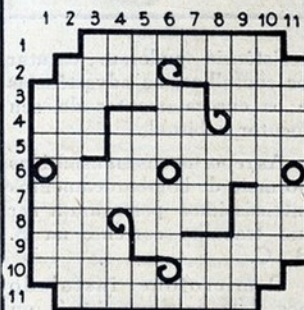
— O que acabas de ouvir. Esse pobrezito, tão mal tratado por ti, é meu filho!

Celedónio ficou perplexo, sem saber se aquilo era uma brincadeira de mau gosto ou a revelação de qualquer coisa de terrível!

— Como? Isso é verdade?... — Sim, é a pura verdade. Para que esconder por mais tempo uma coisa que, no fim de tudo, terás que saber?... Sim, este menino, a quem tanto odeias, é meu filho...

O pequenote, que havia cessado de chorar e que escutava aquele diálogo de boca aberta, correu a abraçar o seu verdadeiro pai.

## PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 98

HORIZONTAIS

- 1 — Reduz a menor volume.
- 2 — Conserva-se com as qualidades próprias — Despida.
- 3 — Fozil — Levanto.
- 4 — Gasta — Lépidio — Possul.
- 5 — Ribeira do distrito de Portalegre que se junta a outra e forma o rio Sorraia — Nome por que são designadas, em Nápoles, as pessoas da mais baixa condição.
- 6 — Elemento sazoso que existe no ar — Sólido de base circular e terminado em ponte.
- 7 — Major-General inglês que comandou os heróis do Arnhem — Pedageira.
- 8 — Nocio — Espaço compreendido entre os lados de qualquer figura geométrica — Termo.
- 9 — Uma das ordens militares portuguesas — Contestação.
- 10 — Variedade de madeira de pinho — Grande rio que nasce nos Alpes, corre através a planície da Alsácia, passa em

Colónia e desagua no Mar do Norte pela Holanda.

11 — Borboleta.

VERTICAIS

- 1 — Reça a que pertence o gado mear — Algumas.
- 2 — Infamavam.
- 3 — Sarar — Grupo desportivo.
- 4 — Raze — Içou — Senhor (inglês).
- 5 — Ilha inglesa no Mar da Irlanda — Vencer — Gemido.
- 6 — Declama — Unidade das medidas agrárias.
- 7 — B. tráquio — Alegre — A favor.
- 8 — Csmnhai — Rumo — Soletres.
- 9 — Sábio professor inglês de espectroscopia que em três dias inventou um pequeno aparelho com o qual foi possível localizar rapidamente as bombas voadoras e atingi-las com as metralhadoras dos aviões de caça — Põe no devida tom.
- 10 — Que é próprio para aperfeiçoar a raça.
- 11 — Adicção — Estima.

Solução do problema n.º 97



## Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações

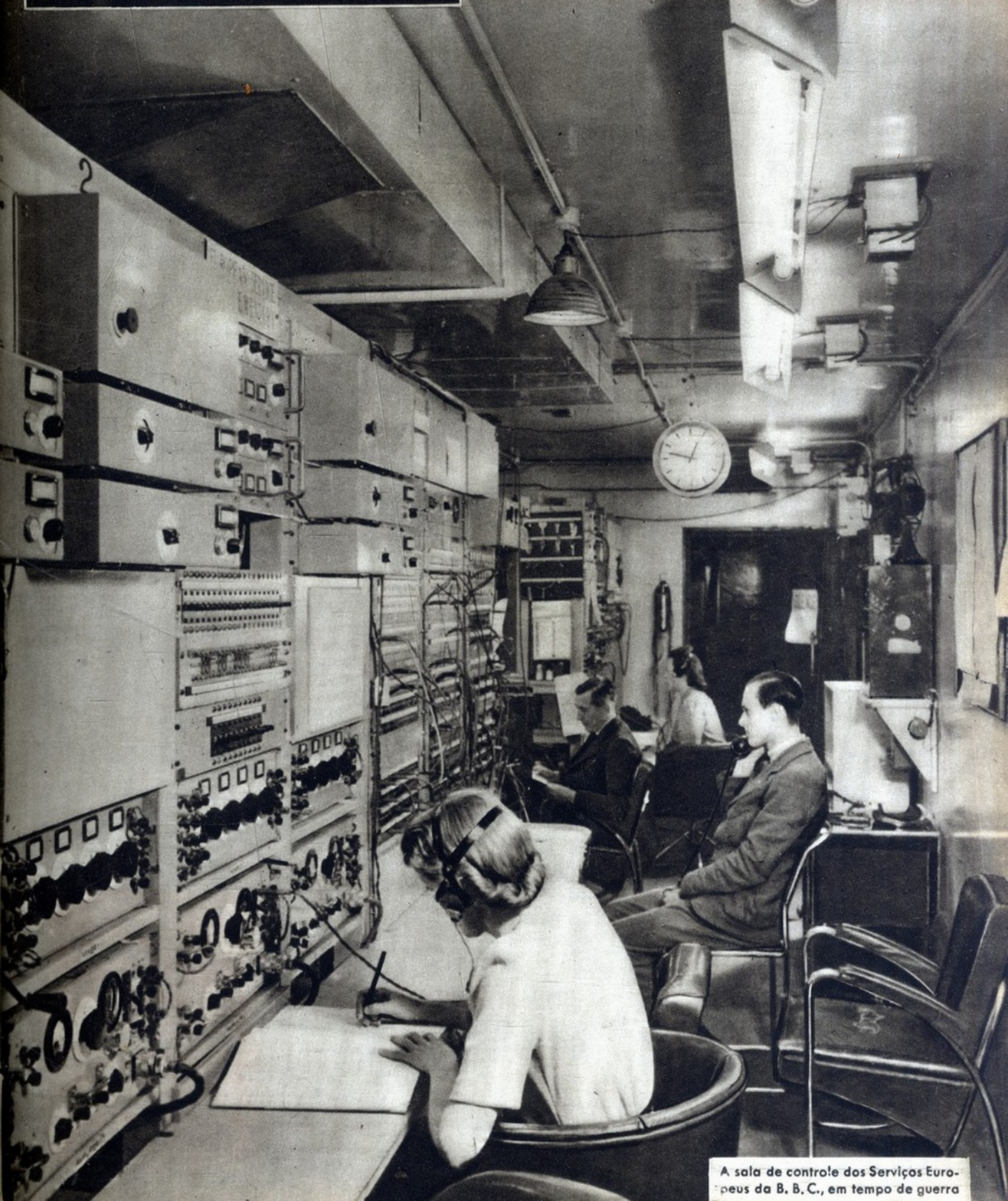




# B. B. C.

A VOZ DE LONDRES FALA e...

o Mundo Acredita



A sala de controle dos Serviços Europeus da B. B. C., em tempo de guerra



# MUNDO GRÁFICO



Churchill  
no regresso  
da Rússia  
beija  
enternecidamente  
a esposa  
a sua mais preciosa  
colaboradora